

Em pauta: os desafios para a preservação do patrimônio escolar

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.026-001>

Adriana Duarte Leon

Doutora em Educação pela UFMG
Atualmente é professora do IFSUL/Câmpus Pelotas

Adriana Barboza Roschild

Mestre em Educação pelo IFSUL/Câmpus Pelotas
Atualmente é doutoranda em Educação no IFSUL/Câmpus Pelotas

Tobias de Medeiros Rodrigues

Mestre em Educação pela UNIPAMPA
Atualmente é doutorando em Educação no IFSUL/Câmpus Pelotas

Márcio Pereira Garcia

Licenciado na FPGNL pelo IFSUL/Câmpus Pelotas

Carolina Ceno Machado

Licenciado na FPGNL pelo IFSUL/Câmpus Pelotas
Atualmente é mestranda em Educação na FaE/UFPEL

Waleska Ribeiro Villar

Mestre em Educação pela UFPEL
Atualmente é discente na FPGNL no IFSUL/Câmpus Pelotas

Júlia Petiz Porto

Mestre em Artes pela UFPEL
Atualmente é discente na FPGNL no IFSUL/Câmpus Pelotas

RESUMO

O objetivo desta reflexão é apresentar a pesquisa denominada “A digitalização do Acervo Institucional como uma possibilidade de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica” e anunciar algumas das possibilidades identificadas no uso da tecnologia para a preservação da memória institucional. Compreendendo que a apropriação consciente da história de uma instituição possibilita significar e ressignificar sua identidade e função social, busca-se aqui estimular outras ações no âmbito da preservação da história e memória das instituições escolares.

Palavras-chave: História e Memória, História da EPT, Acervo Digital, Repositório digital.



1 INTRODUÇÃO¹

A presente reflexão apresenta a pesquisa denominada “A digitalização do Acervo Institucional como uma possibilidade de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica”, aprovado pela PROPESP² e desenvolvido no IFSUL/Campus Pelotas no período de 2022-2024. A investigação em questão deu continuidade aos estudos que foram realizados pelo projeto “O Acervo Institucional Como um Espaço de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica”, também aprovado pela PROPESP e desenvolvido entre os anos de 2021 e 2022, na época visava fazer o levantamento, catalogação e higienização de parte da documentação do IFSUL/Campus Pelotas.

O projeto “A digitalização do Acervo Institucional como uma possibilidade de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica”, aprovado em 2022 e renovado por mais um ano em 2023, buscou digitalizar parte da documentação institucional do IFSul/Campus Pelotas com foco na preservação da memória institucional da Educação Profissional e Tecnológica. Esta proposição consolidou a criação do Repositório Digital História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica (HeMEPT), alocado na página do Campus Pelotas e disponível para consulta pública pelo endereço eletrônico: <http://hemept.pelotas.ifsul.edu.br/hemept/>.

A pesquisa aqui desenvolvida localiza no campo da história da educação e analisa na documentação questões referentes à consolidação de uma identidade para a educação técnico-profissional na região sul do RS/Brasil. Contempla os anos iniciais de funcionamento da instituição até a década de 1950, considerando o limite de recursos humanos para o trabalho de higienização, organização, catalogação, digitalização e por fim disponibilização no repositório digital. Contudo, destaca-se a relevância de tal projeto no âmbito da preservação da memória institucional e no fomento a pesquisas no campo da Educação e da História.

Dado o contexto de criação das escolas técnicos profissionais e a disseminação de uma identidade para os cursos técnicos no início do século XX, considera-se significativo compreender as particularidades locais e suas conexões com o contexto regional e nacional, considerando para isso o acesso a história do IFSUL/Campus Pelotas que está entre as primeiras escolas a oferecer educação profissional no estado do Rio Grande do Sul.

2 OS DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR

O estudo da História da Educação brasileira está ancorado majoritariamente na análise de documentos produzidos ao longo da história, nas diferentes regiões do país (documentos, livros, revistas, periódicos, jornais, fotos, etc.) que registram práticas educacionais e os indivíduos envolvidos

¹ A presente produção faz parte das reflexões realizadas no escopo do projeto de pesquisa intitulado "A digitalização do Acervo Institucional como uma possibilidade de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica", em fase de conclusão, promovido pelo IFSUL/ Câmpus Pelotas e com apoio financeiro do CNPQ e FAPERGS.

² A sigla PROPESP faz referência a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFSUL.

neste processo. Analisar o resquício de cada época buscando estabelecer sentidos é um dos grandes desafios da pesquisa historiográfica.

Todavia, o acesso a documentos ou vestígios do passado, nem sempre é fácil, já que muitas vezes não são de conhecimento público, ou não passaram por um processo de arquivamento apropriado. Não estando devidamente indexados e catalogados, ou ainda, são armazenados de forma inadequada, sofrendo com a deterioração oriunda do seu uso, da ação do tempo, da temperatura, da umidade, de agentes físicos, químicos e biológicos. Muitas vezes, tais documentos são guardados em acervos geograficamente distantes, inviabilizando por este motivo o acesso a essas fontes históricas por parte de estudantes e pesquisadores.

Instituições como bibliotecas, museus, arquivos e centros de documentação são iniciativas que têm sido adotadas e que pretendem fazer frente aos desafios mencionados, por meio da salvaguarda dos documentos que são patrimônios culturais. Contemporaneamente, soma-se a estas iniciativas os repositórios e acervos digitais.

Com vistas a somar esforços para a solução deste problema a difusão e acesso a esses documentos, considerando o advento de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), é que surge a possibilidade de sua digitalização, possibilitando, assim, sua conservação, sua publicização e o acesso gratuito e facilitado destes conteúdos por meio da Internet. Nesse contexto, com os recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é possível converter elementos da realidade física e material para a realidade digital, facilitando o acesso, difusão e disseminação da informação através da internet.

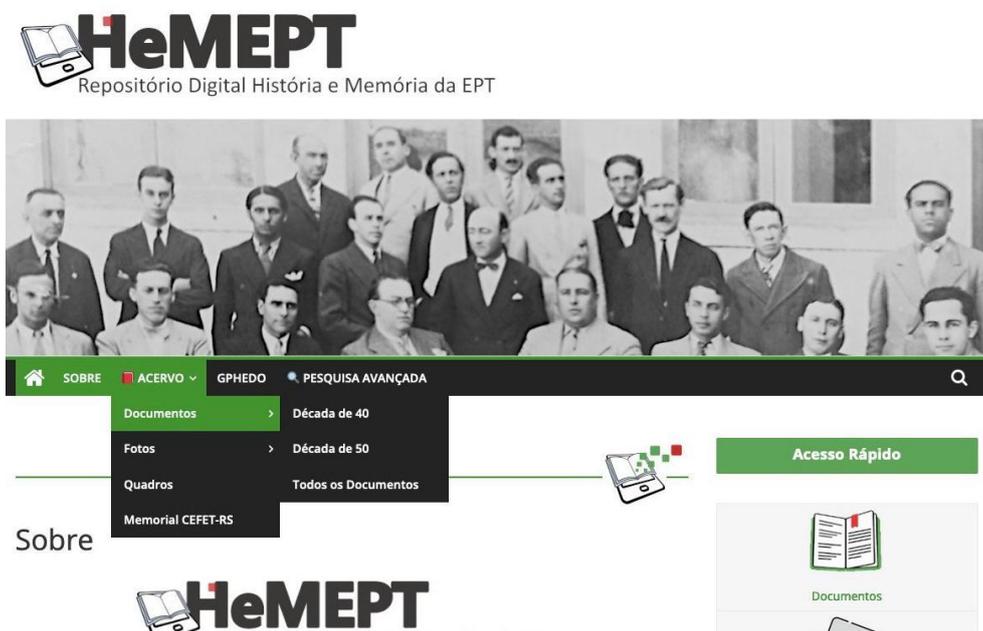
Certamente, um dos maiores desafios de quem trabalha com acervos históricos é fazer com que esses materiais cheguem ao público interessado. A digitalização é uma das saídas para facilitar e democratizar o acesso a estas fontes históricas, mas há diversos desafios envolvidos nesse processo a serem vencidos, tanto por conta dos recursos tecnológicos implicados, quanto no que se refere ao acesso e à visibilidade destes materiais digitalizados na Internet.

A digitalização dos acervos escolares permite a preservação do patrimônio e sua disponibilização para pesquisadores e interessados do público geral, é uma estratégia que publiciza a história da instituição e possibilita o acesso de forma fácil e ágil. Além disso, a digitalização permite a preservação de documentos que, muitas vezes, estão sujeitos a condições climáticas e ambientais prejudiciais. Ao digitalizar esses documentos consolidamos uma versão digital que pode resistir ao tempo ileso.

Outro benefício da digitalização é que ela permite uma melhor organização da história da instituição. Com os documentos digitalizados, é possível realizar pesquisas mais precisas e detalhadas, além de tornar o acesso à informação rápido e prático, é uma forma eficiente de preservação, uma vez

que a tecnologia pode evitar o manuseio do material e por consequência o desgaste e a deterioração do mesmo.

Imagem 1 - Página inicial do HeMEPT



Fonte: HeMEPT, 2024

Na tentativa de ilustrar a potência da digitalização dos documentos para a preservação da memória institucional, recorremos a ilustração na imagem 1, da página de abertura do HeMEPT que está disponível para consulta pública na página do Campus Pelotas e no endereço: <http://hemept.pelotas.ifsul.edu.br/hemept/>. O repositório foi criado a partir do projeto de pesquisa aqui apresentado e hoje democratiza o acesso a história da escola, conforme explicitado na imagem destacada, ao entrar no repositório é possível acessar documentos, fotos e outros registros do cotidiano do educandário.

Não se pode negar que, no mínimo, a tecnologia digital pode propiciar um excelente acesso ao conteúdo intelectual dos artefatos digitalizados, resguardando os originais da manipulação desnecessária, e retardando sua deterioração. Para impedir a degradação provocada pelo acesso direto e constante, itens valiosos são guardados em arquivos seguros, disponíveis para poucos pesquisadores. Isso é frustrante, pois, quando os documentos estão fora do alcance do público, a tarefa de manter a memória viva não está sendo cumprida adequadamente. A tecnologia digital surge como uma possibilidade de romper o compromisso entre preservação e acesso de opostas, essas dimensões se tornam cooperantes. (VALLE; ARAÚJO, 2005, p. 132)

A digitalização pode ampliar as possibilidades de análise do documento que passa a estar disponível para uma quantidade maior pessoas, o acesso a textos, imagens, documentos e muitos outros pode ser realizados em tempo real por um número maior de pessoas, que podem se apropriar,

reformatar e devolver ao ciberespaço novas informações, os documentos, que outrora foram definidos apenas como guardiões da memória, passam a emissários dos acontecimentos passados, com a possibilidade de ressignificação no presente. E essa nova função pode lhes valer um lugar no futuro (DODEBEI, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Todo o material, no recorte estabelecido, já foi devidamente higienizado e catalogado durante o projeto “O Acervo Institucional Como um Espaço de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica”, após esse trabalho foi realizada a fase de digitalização dos materiais do acervo que se encontra ainda em andamento. Os materiais localizados no acervo estão divididos em três tipos: livros, fotos e quadros.

Os livros estão armazenados em armários e os quadros estão envoltos em TNT ou em caixas de papelão. As fotos abrangem uma periodização que contempla desde 1930 até os anos 2000, estando estas armazenadas em 14 caixas de isopor para a sua melhor conservação, ressalta-se que o presente artigo aborda somente a periodização inicial até a década de 1950, conforme estabelecido no projeto citado aqui.

O cuidado com os materiais durante a digitalização é uma etapa importante e por isso todos os materiais são manuseados com o uso de luvas em um ambiente arejado. A etapa de digitalização é realizada em uma mesa acoplada a uma luz específica e com o auxílio de um celular. Na digitalização são obtidas as fotos em formato jpg, as quais precisam ser tratadas nos aplicativos de Notebloc ou ClearScanner, que são obtidos de forma gratuita para sistema Android e iOS que possibilita a conversão de jpeg para um ficheiro em PDF.

A digitalização dos materiais é uma etapa lenta, principalmente em relação aos livros, onde as páginas precisam ser manuseadas com muito cuidado. As fotos são armazenadas separadamente e com uma ficha de identificação, todas sobre um papel cartão envolto em uma folha de papel seda, a digitalização contempla o cartão e individualmente cada foto.

Os livros precisam de cuidado ao manuseio por serem materiais sensíveis que podem sofrer rupturas das páginas, principalmente as folhas que são, em alguns casos, de papel frágil e fino. A digitalização dos livros é demorada pois é feita a partir da capa, contracapa frontal e final, além de todas as páginas frente e verso, a qual alguns livros chegam a ter aproximadamente 900 páginas. Desta forma, optou-se por digitalizar as primeiras 50 páginas de todos os livros e, somente após esse processo de digitalização é que, em um segundo momento, será realizada a digitalização das outras páginas.

Os quadros são colocados sobre o tecido de TNT na cor branca e realizam-se as fotos dos materiais, mas alguns desses quadros estão dispostos nos corredores da instituição e são retiradas as fotos no local de origem.

A base de dados é coletada e armazenada em um drive, o qual contém todas essas informações de forma organizada. Até o presente momento foi possível identificar 57 livros, 1 caixa com 134 fotos e 7 quadros de formatura até o ano de 1959.

O levantamento estabelecido corresponde a todo material que localizamos na instituição até o momento, mas salienta-se que eventualmente recebemos a doação de novos materiais que são incorporados ao montante total de documentos elencados no projeto “A digitalização do Acervo Institucional como uma possibilidade de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica”.

Dessa forma, alguns livros foram recebidos após o processo de catalogação, os quais foram higienizados, catalogados, digitalizados e incorporados ao montante total do levantamento realizado. Esses livros foram referentes aos expostos no Memorial Institucional, intitulados como 'Livro de Identificação', 'Livro de Protocolo' e 'Livro dos Exames', os três foram trabalhados e devolvidos; também recebemos um 'Livro de Métodos de Ensino' que estava guardado em um curso específico da instituição. Todos os materiais localizados trazem para o contexto atual a história da instituição e são relevantes na preservação da memória da educação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de criação das escolas técnicas profissionais e a disseminação de uma identidade para os cursos técnicos no início do século XX foi um marco para o desenvolvimento da educação no país. A história da educação do IFSUL - Campus Pelotas retrata as mudanças que foram acontecendo ao longo do tempo, por isso considera-se relevante compreender algumas das particularidades locais, considerando o acesso a documentação presente no Acervo Institucional do Campus Pelotas.

A digitalização traz múltiplas possibilidades para a preservação dos documentos históricos, conserva os documentos, livros, fotos e quadros, que trazem à tona a existência identitária da instituição. Também é importante destacar que a digitalização de acervos em instituições de ensino pode ser uma estratégia para a promoção do acesso à informação e do desenvolvimento social e cultural, disponibilizando o conteúdo para um público mais amplo, incluindo pessoas que não têm acesso físico aos materiais originais, tendo um papel importante na promoção do acesso à informação e na democratização do conhecimento, a digitalização de acervos em instituições de ensino é um processo contínuo.

O Projeto tem sua importância pela possibilidade de utilização do futuro acervo digital da instituição como ferramenta de pesquisa, permitindo o acesso a materiais históricos, para fins de estudo, pesquisa e desenvolvimento, estimulando a produção de novos conhecimentos e a promoção da cultura institucional. Destaca-se ainda o uso de metadados para organização do material alocado no ambiente virtual, fornecendo detalhes contextuais sobre um determinado documento, ajudando na



interpretação e desempenhando um papel importante na preservação a longo prazo, pois os metadados são um instrumento para organizar, descrever e facilitar o acesso aos recursos armazenados, possibilitando o fornecimento de informações adicionais importantes, que permitirão a descoberta, a recuperação e a compreensão desses recursos.

Por fim, o acesso facilitado à história institucional pode servir de apoio a inúmeras pesquisas em âmbito local, nacional ou internacional e por consequência contribuir com novos elementos para compreensão da educação profissional brasileira.



REFERÊNCIAS

FARGE, A. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

GREENHALGH, R. D. Digitalização de obras raras: algumas considerações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159–167, 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/866>. Acesso em: 12 jan. 2019.

IFSUL, Repositório Digital História e Memória da EPT- HeMEPT, 2024. <https://hemept.pelotas.ifsul.edu.br/hemept/>

BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CANDAU, J. Memória e Identidade. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

DODEBEI, V. L. Cultura digital: novo sentido e significado de documento para a memória social?. *DataGramZero*, v. 12, n. 2, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7335>. Acesso em: 17 maio 2023.

FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

GREENHALGH, R. D. Digitalização de obras raras: algumas considerações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159–167, 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/866>. Acesso em: 12 jan. 2019.

LE GOFF, J. História e Memória. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MEIRELES, C. M. S. Das Artes e Ofícios à Educação Tecnológica: 90 anos de História. Pelotas: Editora da UFPel, 2007.

MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. *Informação & Informação*. Londrina, v. 20, n. 1, p. 26–42, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n1p26> DOCUMENTO. Acesso em: 25 maio 2022.

MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26–42, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n1p26> DOCUMENTO. Acesso em: 25 maio 2022.

REIFSCHNEIDER, O. D. B. A importância do acesso às obras raras. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 67–76, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/RICI.V1.N1.2008.910>. Acesso em: 12 jan. 2019.

SAYÃO, L. F. Bibliotecas digitais e suas utopias. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 2–36, 2008. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2661/2166>. Acesso em: 13 nov. 2018.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.



ROSCHILD, A. B. A Escola de Artes e Ofícios de Pelotas/RS e o Ensino-Técnico Profissional (1917-1930). 2021. 140f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas, Pelotas, 2021.

SILVA, S. C. A. Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

VALLE, E; ARAÚJO, A. Digitalização de acervos, desafio para o futuro. Arquivística, Arquivo Mineiro, Belo Horizonte: 2005. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/Digitalizacao_de_acervos_desafios_para_o_futuro.PDF, acesso em 17 de jun. 2024.